

## A imprensa e os seus inimigos

Os inimigos da imprensa—para vergonha do género humano ainda existem inimigos da imprensa—são no fim de contas grandes admiradores desta instituição que tanto combatem. Consideram-na execranda, mas exageram grandemente a sua importância social; negam-lhe todas as virtudes e ao mesmo tempo atribuem-lhe a paternidade de todos os acontecimentos.

Estas criaturas têm até chegado ao exagero de atribuir à imprensa a dissolução e o estado de franca decomposição da sociedade portuguesa, quando, afinal de contas, a própria imprensa pagou um pesado tributo à decadência e à imoralidade do momento em que estamos.

Chegou-se ainda ao extremo de atribuir à imprensa a queda brusca dos ministérios saídos do parlamento que o 28 de Maio suprimiu na hora da sua agonia, quando, no fim de contas, a maioria que dava cartas em São Bento tinha por órgão na imprensa um jornal que nem sequer é apregoado nas ruas.

Estes inimigos da imprensa ignoram afinal em que consiste a imprensa. Julgam que a opinião emitida por essas folhas que saem dos prelos ainda húmidas de tinta e em poucas horas percorrem quasi todo o país, tem o poder de movimentar o país e pô-lo em massa, compacto, a aplaudir ou a derrubar o governo, consoante lerem no jornal. Erro profundo que tem custado bem caro a quem assim pensa e bastantes prejuízos tem originado aos que são directamente atingidos por esse idiótico critério.

Noutro tempo, quando a imprensa ainda balbuciava timidamente, os governados só tinham um recurso para exprimir a sua indignação—a revolta. Uma discordância dos actos dos governantes dirimiam-se nas barricadas.

A imprensa é a sucedânea da barricada. O povo noutro tempo não tinha a liberdade de protestar, sem se colocar à margem da lei e em revolta contra ela. Hoje já o faz, sem recorrer à rebeldia: na imprensa que passou a exprimir as suas opiniões, as suas discordâncias e as suas revoltas.

E' longa a lista de factos comprovativos de que, quando a liberdade de imprensa desaparece, a tranquilidade dos espiritos morre com ela.

A última monarquia francesa quando viu erguerem-se à sua volta toda a sorte de dificuldades e se julgou impotente para as vencer, julgou que a sua salvação estava numa única medida: a supressão da liberdade de imprensa. Foi o seu canto do cisne. A imprensa desse tempo com Armando Carrel, Raspail e outros nomes prestigiosos à frente, recusou submeter-se e declarou que deixava à França a indicação de até onde iria a sua resistência. Paris respondeu—e a monarquia sossobrou em quarenta e oito horas. Afinal de contas, a segurança da monarquia residia na liberdade da imprensa...

E' claro que os inimigos da imprensa têm a história às avessas.

## Três homens perseguidos pela reacção

PARIS, 7.—Na reunião de ontem à noite a favor dos anarquistas espanhóis, o presidente da Liga dos Direitos do Homem afirmou estar convencido de que eles estão inocentes, baseando-se para isso nos depoimentos feitos na Argentina e ainda na circunstância das impressões digitais não terem sido tomadas na Argentina, mas sim no Chile, ou provavelmente em Espanha. O orador alvitrou por fim, visto o director da policia argentina não poder apresentar provas indiscutíveis contra os presos, que se peça ao governo que estes não sejam extraditados.—(L.)

**Edições de A SEMENTEIRA**  
Práticas neo-maltusianas..... \$50  
O sentido em que somos anarquistas..... \$50  
A liberdade..... \$50  
A Internacional (música e letra)..... \$30  
Pedidos a A BATALHA ou no Caisdo Sodré, 8?

"A Batalha" no Funchal vende-se no BUREAU DE LA PRESSE

## Notas & Comentários

O mesmo conselho...

Em volta da representação da Garçonne no Trindade levantou-se a mesma cegueira de quando da aparição em Portugal daquela ousada e discutidíssima novela.

Energámenos, aliciados pelos bonifrates que orientam A Epoca e as Novidades, tentaram antontem interromper a representação da peça com berros e patadas.

Estranharam muitas pessoas que esse batalhão de moralistas que deixam passar incólumes os ditos grosseiros e pornográficos de muitas revistas fôsse ali clamar contra a dissolução dos costumes.

Estamos longe de partilhar dessa estranheza. O que os homunculinhos pretendiam deixar abaixo com a Garçonne era a crítica acerba à corrupção social e a que eles pertencem e o espírito moderno que a obra de Marguerite defende com coragem e inteligência.

Por nossa parte damos a esses senhores o mesmo conselho que com brutal sinceridade deu Fialho de Almeida às senhoras chics no prefácio dum dos seus livros:

"Se querem que a linguagem dos escritores e os assuntos que eles tratam sejam menos cruéis, peçam a seus maridos e manos que sejam menos corrompidos e pulhas."

Damos o mesmo conselho—tendo em atenção o seu sexo.

### Negócios licitos...

Tem aumentado grandemente o número de roubos nestes últimos tempos. Todos os dias os jornais vêm repletos—de gatunices. Tudo leva a crer que o número dos discípulos dos novos ricos se está multiplicando duma maneira assombrosa.

E' claro que entendemos por gatunices todos os roubos que se praticam à margem da lei e não aqueles que se cometem sob a veneranda protecção dos códigos. Esses roubos não são roubos—são negócios licitos...

### Actor Taborda

Passa hoje o 103.º aniversário do nascimento daquele que foi um glorioso actor—Taborda. Os actores não esqueceram a memória da grande figura do teatro. Assim, o Grémio dos Artistas Teatraes, Sindicato Profissional dos Trabalhadores de Teatro, promove para hoje, pelas 13 horas, uma manifestação, partindo todos os artistas que se incorporem da praça Luis de Camões para o Jardim da Estrela. Neste local, no monumento ao inolvidavel actor, será colocada uma palma de bronze.

## A água falta e Carlos Pereira não é chamado à responsabilidade

Mais ou menos, no verão, sempre houve falta de água em Lisboa. Carlos Pereira, o famoso administrador-delegado da Companhia das Águas, pretextava essa falta no facto de o Alviela não possuir a necessária para o consumo público.

Mas por um estudo feito há anos apurou-se que a referida Companhia, para que a água falte na cidade, devia-a para o rio, isto no propósito de conseguir o aumento do preço da água.

Este ano, porém, o caso mudou de figura. A água faltou no verão e não aparece no inverno.

Como não colhia o pretexto das obras a fazer, Carlos Pereira estudou a forma de provocar a falta de água todo o ano.

Nos últimos dias, nos sítios de Alcantara e Belem tem faltado a água. Porque? Ninguém sabe.

Carlos Pereira continua a mangar com a população.

A Câmara Municipal prometeu rescindir o contrato com a Companhia das Águas. Como não voltasse a falar no assunto, começaram circulando rumores pela cidade.

O Município ontem, como que respondendo a esses boatos, informou a imprensa de que o facto de não ter sido remido o contrato se deve à Companhia das Águas, pois esta está protelando o assunto.

No entanto, afirma a mesma nota, a Câmara tomará energias medidas para meter na ordem o potentado.

Assim é que a população não pode viver mais tempo. A Companhia abusa da nossa paciência e da pouca energia de quem, podendo, ainda não chamou o seu administrador-delegado à pedra.

## O esforço humano

Experiências de rádio-telegrafia

LONDRES, 7.—As estações rádio-telegráficas do sistema Beam, de ondas curtas, montadas em Grimsby e Skagness, para as comunicações com a Austrália estão concluídas, tendo sido postas à disposição dos correios e telegrafos pela Marconi Wireless Telegraph Company para uma semana de experiências. Nas experiências officiosas foi obtida a transmissão de 300 palavras por minuto. A mesma companhia viu igualmente coroada de êxito as suas experiências de comunicações rádio-telefônicas com o Canadá utilizando o mesmo sistema Beam, sendo de parecer que pode manter-se um serviço simultâneo, desde que seja instalada uma estação transmissora reparada da que assegura as comunicações rádio-telegráficas.—(L.)

### Inauguração de serviços

LONDRES, 7.—Foi hoje inaugurado o serviço rádio-telefónico entre Londres e New York, tendo a primeira conversação, de cumprimentos, sido trocada entre sir Evelyn Murray, secretário de estado para os correios e telegrafos, e Walter Gifford, presidente da companhia americana de telefones.—(L.)

## ASPECTOS DO CAPITALISMO

### Origens verdadeiras da prostituição

A prostituição é um dos aspectos mais odiosos da sociedade capitalista. A dignidade humana é afrontada com a existência das prostitutas. O comércio do amor, desse sentimento que nas almas bem formadas é o mais elevado, tão humilhante é para a mulher como para o homem.

As injustas, opressivas e cruéis condições da sociedade capitalista são a causa da prostituição. E' para conseguir a subsistência que um grande número de infelizes mercadejam inconscientemente o seu corpo. O comércio é horrível e só quem tenha embotada a sua natural sensibilidade pode achar bem a moderna escravidão branca. Estão neste caso os mercadores de mulheres e aqueles indivíduos que procuram encerrar a existência de prostitutas com uma argumentação cínica pretensamente social.

A desigualdade contribui largamente para o alastramento da prostituição. E' que a mulher forma-se desamparada de qualquer assistência moral e sem que a sociedade proveja à sua educação.

Bem corrupta é a moral predominante na actual sociedade, pois, o que considera acto vigoroso no homem interpreta como degenerescência na mulher. O homem poderá frequentar os prostíbulo sem que cometa, à face da moral burguesa, um acto indecoroso; porém, se uma mulher se entrega amorosamente a um homem, sem disso dar contas espectacularmente à sociedade, é logo considerada na mais baixa escala do insulto.

A principal vítima da prostituição é, efectivamente, a mulher. Todavia, o homem sofre as horribes causas da existência da prostituição. As doenças venéreas galgam toda a juventude abandonada à sua sorte, não sendo raros os exemplos de jovens robustos, sãos e desenvolvidos tornarem-se, de um dia para o outro, decalados, arruinados e inúteis.

E é a juventude operária que mais sofre os males da prostituição. Filhas de operários sem recursos, operárias também, que uma vez passaram fome, caem inevitavelmente na desgraça. Não tendo trabalho, não tendo meios de defesa, como assegurar-se uma mulher da sua existência?

Condenar a prostituição é condenar a moral burguesa. A sociedade pode desempenhar um papel no combate à degenerescência social, dignificando-se a mulher e saneando-se o homem.

O homem e a mulher podem ser doces companheiros na vida e ambos podem contribuir para que se extinga a causa de todos os males sociais e económicos.

## A convulsão chinesa

Um «ultimatum» dos chineses

LONDRES, 7.—Informam de Hankow à Agência Reuter que delegações de todas as corporações redigiram um «ultimatum» destinado a ser presente ao cônsul britânico, depois de aprovado pelas autoridades de Cantão. O ultimatum contém numerosas exigências para serem feitas dentro de três dias, reclamando especialmente desculpas do governo inglês ao governo nacionalista, retirada das canhoneiras inglesas, o pagamento duma indemnização pelos mortos e feridos do dia 3 do corrente, estabelecimento do quartel-general da guarnição chinesa na concessão britânica e organização duma manifestação monstro no bairro indigena.—H.

### A agitação aumenta

XANGAI, 7.—A população chinesa de Hankow enviou um «ultimatum» ao cônsul geral britânico, ameaçando-o com a greve geral e o bloqueio da concessão, se no prazo de 72 horas não forem dadas as satisfações exigidas pelos incidentes do princípio da corrente semana. Os agitadores exigem a punição dos destacamentos de marinha que fizeram frente aos amotinados, o pagamento duma indemnização aos chineses feridos, o desarmamento da concessão e a retirada das canhoneiras e destroyers britânicos que se encontram fundeados no porto.—L.

### Outra potência hesitante

BRUXELAS, 7.—O acolhimento feito pela França e pelo Japão ao «memorandum» britânico relativo à China modificou a atitude da Bélgica. O sr. Vandervele demonstrou a sua simpatia pelas ideias gerais, aprovando a concessão das sobretaxas alfandegárias e a aplicação dos pareceres da comissão da extra-territorialidade.—L.

### Para distinguir amigos e inimigos

XANGAI, 7.—O ministro dos negócios estrangeiros do governo de Cantão pediu aos comerciantes alemães residentes em Kankow que adoptem marcas pelas quais as suas mercadorias sejam perfeitamente reconhecidas a fim de não serem prejudicados nos seus negócios.—L.

### Um compasso de espera

XANGAI, 7.—O dia de ontem decorreu calmamente em Hankow, tendo as autoridades chinesas publicado uma proclamação garantindo as vidas e propriedades dos súbditos britânicos. Os navios de guerra ingleses, da flotilha Yang-Tsé, sob o comando do almirante Cameron, continuam fundeados ao longo do cais da concessão britânica.—L.

### Emfim, um acordo

XANGAI, 7.—Os ingleses retomaram a fiscalização da concessão de Hankow depois de estabelecido um acordo com as autoridades militares cantonesas.—L.

## Uma licença graciosa

BERLIM, 7.—Bart Wober, o alemão associado com o capitão Stranders, antigo oficial do estado maior inglês, preso em Paris sob a acusação de espionagem a favor dos serviços secretos da Alemanha, desappareceu sem que a policia lhe encontre o rasto.—(L.)

## OS PENHORISTAS

### Prenúncios pouco agradáveis

As grandes catástrofes são sempre precedidas de calmaria. Antes que um fenómeno surja a brisa cor-de-serena, mal anunciando o aproximar do acontecimento.

Há três semanas que a brisa corre leve para os penhoristas. Não se fala nessa gentinha. Dir-se-ia que emigraram para parte incerta.

—Que há sobre penhoristas?

E' a pergunta corrente, ouvida no café, no barbeiro, ao jantar, quando encontramos um amigo.

Ninguém sabe responder. Ou antes todos conhecem a resposta mas temem proferir uma verdade.

Os penhoristas estão calados. O silêncio é de ouro. E para eles é bem de ouro.

Já não precisam da imprensa mercenária. Os prelos deixaram de gemer a sua defesa.

Os jornais foram precisos até certa altura. Desde que outros elementos vieram eles podem ser desprezados.

Mas o que pensarão os penhoristas? Mistério!

Ainda é cedo para o revelar. Mais alguns dias, não muitos, e a verdade correrá como a água dos riachos.

Os penhoristas têm na sua frente um decreto que fixa em 18 por cento ao ano o juro sobre penhores.

No entanto cobram o que lhes apetece. Recebem por mês quasi tanto como deveriam receber por ano. Ninguém os mete na ordem ou sequer evita que a roubalheira prosiga.

Estão tão confiados no triunfo da sua causa que já nem se incomodam com esse decreto.

O cortejo de vítimas não os comove. O choro das vítimas não sensibiliza esses malandrins... só a revolta dos roubados conseguiria fazê-los arripiar caminho.

### Um tesouro deslumbrante

CALCUTA, 7.—A policia descobriu 15 bombas de tipo granada e dois revólveres com munições, numa casa do bairro norte da cidade, sendo efectuadas quatro prisões.—(L.)

### Epidemia irreverente

BERNE, 7.—Continua a epidemia de influenza em toda a Suíça. O presidente Motta é um dos atacados.—L.

### Uma boa notícia...

BRUXELAS, 7.—O governo vai entregar a uma «regie» autónoma o serviço dos telefones e dos telegrafos.—L.

### Uma confusão...

PARIS, 7.—A nunciatura apostólica em Paris enviou uma nota aos jornais desmentindo que o vaticano tenha aconselhado e patrocinado a autonomia da Alsácia e a fusão da Austria com a Alemanha.—(L.)

## Novas da Rússia

### Negociações com a Finlândia

MOSCÓVIA, 7.—Em consequência da conferência de Reval ter sido favorável às negociações para um pacto de segurança com a Rússia, em linhas comparáveis com a S. D. N., os soviéticos encarregaram o seu embaixador em Helsingfors de iniciar as negociações com o governo finlandês.—(L.)

### Negociações com a França

MOSCÓVIA, 7.—Chegou o sr. Laborne, alto funcionário do ministério dos estrangeiros de França, que vem reatar as negociações para o pagamento das dividas da Rússia.—(L.)

### Paliativos burgueses

PARIS, 7.—A's interpeleções que lhe foram feitas no parlamento sobre os desempregados, o ministro do Trabalho respondeu que uma das medidas tomadas pelo governo consistiria em ordenar aos comissários especiais instalados nas fronteiras a proibição de entrar em França aos trabalhadores estrangeiros fálhos de documentos justificativos de contratos.—(L.)

### Concorrência em grande velocidade

LONDRES, 7.—A «Westminster Gazette» diz saber estar organizado um sindicato de construtores americanos de automóveis destinado a guerrear os mercados ingleses da especialidade.—(L.)

## Ortodoxia brava

PARIS, 7.—As colónias iugoslava e belga comemoram ontem em conjunto o novo ano ortodoxo, com a assistência dos respectivos embaixadores. Os discursos pronunciados tiveram grande importância sob o ponto de vista internacional, pois nêles se aludiu à necessidade de uma frente única de todos os países balcânicos para o caso de um ataque dos seus naturais inimigos. Afirmou-se também ser necessário que a iugoslávia entre na «petite-entente».—L.

## NO PORTO

### O Congresso das Escolas e Bibliotecas de Estudos Sociais

inaugurou os seus trabalhos com grande entusiasmo, tendo o professor Tomás da Fonseca proferido um notável discurso de propaganda racionalista e de combate à reacção clerical

PORTO, 7.—A-pesar-de certos impecilhos burocráticos e administrativos do governo civil terem procurado obstar a que o Congresso das Escolas e Bibliotecas de Estudos Sociais se efectuasse na data annunciada, elle teve o seu início no dia 5, em Vilar Nova de Gaia.

A primeira sessão preside o illustre professor sr. Tomás da Fonseca, que teve a secretaria-ria Dionísio Gomes e o autor destas linhas, pelo jornal A Batalha.

Verifica-se as seguintes adesões morais e materiais: Centro Comunista Libertário, Grupo de Propaganda Educação Social do Monte Pedral, Escola de Instrução Primária dos Manipuladores de Pão (secção Juventude Sindicalista), Escola e Biblioteca de Estudos Sociais da Boavista, Escola e Biblioteca de Estudos Sociais «Nova Aurora», E. B. S. da Gieste, E. B. S. «Os Filhos do Visco», E. B. S. dos Ferrovários do Minho-e-Douro, tudo desta cidade; Escola Racional de Gaia, Centro e Biblioteca de Propaganda Social da Póvoa de Varzim e do Grupo de Propaganda e Estudos Sociais dos Mineiros de S. Domingos, cujo officio salienta a sua vontade em fazer-se representar directamente, mas diversas circunstâncias de ordem financeira e perseguidora por parte dos potentados a isso obstem.

E' lido um telegrama da Biblioteca Operária de Estudos Sociais de Montemor-o-Novo, saudando o Congresso e fazendo votos pelos resultados progressivos do mesmo.

Adolfo de Freitas, pela Comissão Organizadora, justifica a assistência o motivo porque o Congresso teve de se inaugurar um pouco clandestinamente. O excesso de zelo legalista-documentário com que as autoridades civis do Porto responderam ao pedido de consentimento para a efectivação publica desta magna assembleia, dá a entender que o Congresso tinha de ser adiado, visto ser impossível conseguir imediatamente toda a papelada praxista que era exigida. Daí a razão da semi-clandestinidade, embora fôsse desejo da Comissão tornar o mais publico possível este acto em prol do ensino, da educação, numa palavra: da cultura de um povo que vive agelhado à ignorância. E a Comissão desajava que o Congresso fôsse o mais publico possível, porque pretendia que elle se revestisse duma maior solenidade assistente—e, portanto, duma maior retumbância propagadora de salutareos efectos culturais.

O sr. Tomás da Fonseca inicia os trabalhos com uma verdadeira conferência. Justificando as razões que impediram a não comparencia dos illustres professores srs. Gerdalino e Viana de Lemos, os quais, todavia, continuam a ter a mesma fé inequívoca no ideal de redenção espiritual—dissera sobre a necessidade da persistência contra a reacção, de cuja tenacidade depende a libertação de todo o sr humano. A propósito cita o exemplo da formiga que uma vez deu uma boa lição a um general: transportando, grão a grão, um determinado elemento, terminou por triunfar—o que não aconteceria se não fôsse o seu espirito de persistência e continuidade. Portanto, é preciso persistir na nossa obra de propaganda educativa—de lutas tenazes contra o fanatismo religioso.

Abordando, largamente, sobre o ensino laico, manifesta a sua admiração pela França, onde, desde a revolução franca que tanto iluminou o mundo com as suas doutrinas de liberdade, se defende entusiasticamente o espirito de laicização—da moral sem deus, sem divindades. Lê trechos dos livros *Moral Laïque et ses adversaires*, de Albert Bayet, e *L'Eglise et la République*, de Anatole France, pulverizando os argumentos sofisticados que os elementos reacçãoários aduzem contra o ensino livre.

O fim do ensino laico, da moral laica, é preparar dias melhores para humanidade, construindo-se uma obra séria e honrada. Porque a preferéncia desta moral? Porque não é duplice, porque não se adapta às conveniências particulares, porque não se ajusta ao particularismo das pessoas, porque não é pelos fortes contra os fracos, pela quantidade contra a qualidade. O deus dos católicos é que é pela inversa. Quem o defende? Os detentores da propriedade, os potentados.

Tomás da Fonseca, sempre interessante nas suas afirmações, rebate todos os ataques que a reacção tem feito à moral laica, principalmente aqueles ataques, segundo os quais dizem que aquela moral nos conduz ao crime e à negação do espirito cívico, da virtude e do amor. Nós — exclama depois de demonstrar que no interior da terra não há nenhum lugar vago e que, portanto, só se os católicos conseguirem um cantinho no céu para lá ter o inferno, é que poderão continuar nos seus artificios já desacreditados—nós, cidadãos livres, consciências em grita contra todas as tiranias, temos que continuar bradando: é necessário equidade e justiça, visto que nessa equidade e nessa justiça estão o pão e a liberdade para todos. Já há 20 séculos se apregoava esta doutrina—o lema: «a cada um segundo as suas necessidades». Esta fórmula ainda não pode servir, desde que possamos verificar e controlar essas necessidades. E a atitude é necessária enquanto vimos coisas absurdas e desumanas como todos os dias se observam.

Diz-se que a classe operária está hoje melhor. Mas essas melhorias foram conquistadas a sangue. Quando a burguesia, o capitalismo, puder, absorvê-las-há. Hoje pode-se falar alto e escrever, fazendo-se circular as nossas aspirações e protestos—principalmente nos países cultos onde há uma maior percepção de liberdade, onde não impera, como no nosso actualmente, a cruz e a espada...

Referindo-se mais directamente à reacção em Portugal, faz uma critica acerba ao espectáculo do recente Concílio e às exortações que este faz ao governo, desejando

para já estas concessões imediatas: personalidade jurídica, ampla, da igreja; colégio das missões; reentrega dos chamados *bens da igreja*, ainda livres; criação da faculdade de teologia; abertura da capela da Universidade; pensões aos eclesiásticos (aposentados), depois de a terem recusado na sua guerra ao estado republicano; abolição do ensino laico nas colónias; inversão dos registos, isto é ser-se obrigado a ir primeiro à igreja, no baptismo, consorcio, etc., e depois ao registo civil, se se quiser (como nos tempos da monarchia), etc., etc.

Ao mesmo tempo que o clericalismo faz estas ousadas reclamações, chegou a Coimbra, para a compra de um palácio (da viúva Cabral), 200 contos, cujo palácio é oferecido ao seminario.

E para idéntico fim jesuitico, aportam mais 150 contos para a compra do teatro Sousa Bastos. Quem manda isso? Afirmam que um tal sr. D. José de Leça, chefe dos escolteiros católicos. Verifica-se que a classe eclesiástica não é poderosa, opulenta, pelo número dos seus crentes, mas porque é sustentada pelo capital, pelas vilvilas ricas e pelos detentores das fabricas, pelos potentados dos trusts. Não admira, pois, que compre quintas e palácios...

No entanto, o clericalismo continua a insistir que isto se faz à sombra desta velha frase sem confirmação real: *Portugal é um país católico*. Não é verdade. Nós, os não católicos, constituímos, há muito, a maioria da Nação. Para exemplo, tomemos como base uma cidade considerada católica, apostólica e romana: Coimbra. Antigamente, quando a sua população não excedia 10.000 habitantes, tinha trinta conventos, com prto de 40 igrejas e capelas. Hoje, com uma densidade populativa de quarenta mil habitantes, tem abertas onze igrejas duas em Santa Clara, três na baixa, as da Sé Nova e Velha, a de São Salvador, Seminário, Celas e Olivais. Calculando que por cada igreja há uma frequência praticante de 300 devotos, temos 3.200 católicos. Mas, admitindo que esse número se eleva a 400 por cada templo, teremos então, 4.400! Não chega, portanto, a 5.000! Assim, temos 4.400 católicos e 35.000 não católicos. Isto prova, pois, o que dissemos: de que a igreja o que vale, são as extorsões e as tais vilvilas ricas. Apitiquemos, porém, este exemplo à cidade de Lisboa. A sua população é de 800.000 habitantes, aproximadamente. As suas igrejas abertas ao culto devem ser em número de 50. Dando-lhe os mesmos 300 crentes que efectivamente praticam as cerimónias rituais, constataremos 15.000 católicos—restando 785.000 não católicos. A 3.ª eram 24.000. Assim, há uma percentagem de 1 e pouco por cento. Se aplicarmos ainda ao Porto o nosso exemplo, veremos que, para uma população aproximada de 300.000 habitantes, só temos 20.000 católicos, e isto se admitirmos que para as 40 igrejas e capelas há uma concorrencia efectiva de 500 religiosos. Ficam, portanto, na rua, indiferentes ao catolicismo, 280.000 pessoas!

E' assim, senhores, que se fazem estatísticas e se escreve a história. A tudo aquilo, pois, temos que responder: Basta! E como nós, os que produzimos e sofremos, somos o maior número, só não venceremos se nos desunirmos ou nos desinteressarmos destas captaes questões.

Tomás da Fonseca é, no final, justamente aplaudido.

Depois de Mário Ferreira usar da palavra, salientando as vantagens do Congresso, é aprovado um protesto do delegado da Escola e Biblioteca de Estudos Sociais da Boavista contra a forma como as autoridades administrativas procuram obstar a realização do Congresso, quando não se tratava da chamada alteração da ordem, mas de um acto de grande alcance instrutivo e educativo.

Do regulamento do Congresso, foram eliminados a alinea b do artigo 3.º e o artigo 8.º passando-se à leitura do documento doutrinario: *A razão de ser da Federação das Escolas e Bibliotecas de Estudos Sociais*, do qual transcrevemos este perlo: «—Não somos dos que seguem fórmulas que seguem apóstolos! Em frente, porém, de um Tolstoi, em frente de um Ferrer, em frente de um Anatole, temos-nos de confessar pequenos, curvar-mo-nos, seguir os dentro do possível—ser, emfim, os átomos que formam os corpos de ideias que elles representam e nós tanto almejamos. Tolstoi experimentou as regiões asperímas da Sibéria e desfeiou os czares da imensa Rússia em defesa dos oprimidos—mas legou a todo-o-mundo uma compleíssima obra, uma vasta biblioteca cheia de Amor e anão de Liberdade! Ferrer, com outros companheiros seus, lançou-se denodadamente à idea duma Escola Nova, do ensino racionalista que havia de abrir os olhos à Humanidade escuro do pensamento jesuita, de levar o povo ingénuo explorado a luta por uma sociedade nova onde o ouro dos argénteos desaparecesse para que a vida risasse, bela e esplendorosa!»

Depois de salientar que Anatole impulsionou a Internacional do Ensino, transcreve passagens de um discurso que elle proferiu num congresso de professores realizado em Tours, no ano de 1919 — para que a assistência ficasse sabendo até que ponto não o seu espirito e os seus desejos de intelectual pedagogo.

E acrescenta o documento: «Interessando, porém, formar-se a consciência e o carácter da criança, futuro homem de amanhã, cabendo, na ausência que havemos de encontrar de camaradas professores, a nós a direcção espinhosíssima das Escolas e Bibliotecas de Estudos Sociais—está posto à prova e claramente aceite que a referida transcrição foi sobretudo precisa. Mas, meus amigos, se Tolstoi e Ferrer soferam em vida, perecendo este ultimo pelo arrojo da sua concepção libertária, e Anatole recebeu de pignões e castrados de ideias, como João do Ameal, insultos sem fim — a nós também está certamente reservado o







## MARCO POSTAL

Odemira.—José Ludovino.—Recebemos 15500. Pagou a assinatura até 31 do corrente.

## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		95000
Madrid, cheque		3505
Paris, cheque		5775
Bruxelas, cheque		2875
Amsterdã		2574
New-York		19500
Amsterdã		7584
Itália, cheque		5875
Brasil		2530
Praga		5585
Suécia, cheque		5524
Austria, cheque		2577
Berlim		4507

## TEATROS

Nacional.—A's 21.—Frei Luis de Sousa. São Luis.—A's 21.—O Príncipe Orloff. Ginásio.—A's 21.—O caso do dia. Trindade.—A's 21.—A Garçon. Politeama.—A's 21.—Gatunos. Avenida.—A's 21.—O pé de salsa. Apolo.—A's 20,30 e 22,30.—A Monraria. Eden.—A's 20,30 e 22,45.—Cabaz de Morangos. Variedades.—A's 20,30 e 22,30.—Fruta Verde. Maria Vitória.—20,30 e 22,30.—Sempre fixe. Coliseu.—A's 21.—Cavalaria Rusticana e Palhaços. Salão Foz.—A's 15 e às 20,30.—Variedades. Joaquim de Almeida.—A's 21.—Variedades.

## CINEMAS

Tivoli.—Avenida da Liberdade.—Olimpia.—Matinees e soirées.—Salão Central.—Praça dos Restauradores.—Chiado Terrace.—Rua António Maria Cardoso.—Cinema Condos.—Avenida da Liberdade.—Pathé Cinema.—Rua Francisco Sanches.—Salão Ideal.—Rua do Loreto.—Eden Cinema.—Rua do Alentejo (Alcântara).—Cine Paris.—Rua Ferreira Borges.—Alhambra.—Parque Mayer. (Variedades).—Salão Lisboa.—(Mouraria).—Cine-Expectação.—(Rua da Esperança).—Domingos, terças, quintas e sábados, às 20,30, animatográfico.—Salão da Promotora.—A's 20 horas.

## ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos. Pedidos a:

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

**Miguel Fraga**  
Vende ouro, prata e objectos  
com brilhantes por baixo preço  
Grande sortimento de monogramas  
de ouro e prata para carteiras  
Rua da Palma, 26-28

## Horário de trabalho

## As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de publicar, em folheto, o decreto 5510, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de 50. Aos sindicalizados que desejarem adquirir quantidade tar-se-á um abutimento de 50 por cento em cada cota de 50 folhetos.

Deleitos a administração de A BATALHA

## LA NOVELA SOCIAL

## LA LOCA VIDA

É o título do n.º 10 da interessante colecção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 500. Pelo correio 700.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas de Redidos a administração de A Batalha. Preço 2500; pelo correio, 2550.

## Caminhos de Ferro do Estado

## DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

## Previdência do Ferro-viário do Sul e Sueste

## EDITOS DE 30 DIAS

Pela Comissão Administrativa da «Previdência do Ferro-viário do Sul e Sueste» correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos, a contar da última publicação deste anúncio no *Diário do Governo*, citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de sete mil novecentos e quarenta escudos (7.940\$00) valor do auxílio, de que trata o artigo 17.º e seu parágrafo único dos citados Estatutos, deixado pelo sócio n.º 3401, José da Rosa, falecido em 7 de Dezembro findo e a cuja quantia se habilitou Romana Rosa Bexiga, por si e como tutora de seus filhos menores Francisco António Marques, António Joaquim Marques, Fortunato José Marques, Francisca Marques Bexiga e Ana José Bexiga, esposa e filhos do falecido.

Lisboa e sede da «Previdência do Ferro-viário do Sul e Sueste», aos 28 de Dezembro de 1926.

O Secretário da Comissão Administrativa, Vasco Lupi.

Pela Comissão Administrativa da «Previdência do Ferro-viário do Sul e Sueste» correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos, a contar da última publicação deste anúncio no *«Diário do Governo»*, citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de sete mil novecentos e cinquenta e seis escudos (7.956\$00) valor do auxílio, de que trata o artigo 17.º e seu parágrafo único dos citados Estatutos, deixado pelo sócio n.º 2002, José Joaquim Canastra, falecido em 27 de Outubro ultimo e a cuja quantia se habilitaram Maria Caetana, José Joaquim, Marcel Coelho e Piedade de Jesus, esposa e filhos do falecido.

Lisboa e sede da «Previdência do Ferro-viário do Sul e Sueste», aos 28 de Dezembro de 1926. — O Secretário da Comissão Administrativa, Vasco Lupi.

## CONSELHO TECNICO

## DA

## CONSTRUÇÃO CIVIL

## Encarrega-se da execução de

todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Comba, 38-B, 2.º

## Companhia dos Caminhos de Ferro

## Portugueses

## Serviço de Contabilidade Central

## Caxa de Reformas e Pensões

## EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anúncio, correm editos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Francisco José Rodrigues, também conhecido por Francisco Rodrigues, fúneiro reformado n.º 273; e de José António Bento também conhecido por José António, sub-chefe de Dist.º reformado n.º 1160 à pensão de sobrevivência por eles legada, como Contribuintes da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo à sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de Elvira Rodrigues, filha de Francisco José Rodrigues; e de Beatriz de Jesus Saramago Bento também conhecida por Beatriz de Jesus Saramago e por Beatriz de Jesus, viúva de José António Bento.

Findo este prazo será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 3 de Janeiro de 1927.—O chefe do serviço da Contabilidade Central.—M. Barqueira.

## Secção de Livraria de «A BATALHA»

## PUBLICAÇÕES SOCIOLOGICAS

Organização Social Sindicalista	3500
Antonelli.—A Rússia bolchevista	2500
Curia Marlier.—A razão dum padre	5000
Dufour.—O sindicalismo e a próxima revolução (2 volumes)	8000
Emilio Bossi.—Cristo nunca existiu	6000
Geo Williams.—Relatório dos delegados do I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscou	1500
Gustavo Le Bon	1500
As primeiras consequências da guerra	8000
Ensaios psicológicos da guerra europeia	8000
Leis psicológicas da evolução da Povo (etc.)	6000
Guyau.—Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção	5000
Educação e Hereditidade	4000
Hamon	5000
A conferência da paz e a sua obra	5000
As lições da guerra mundial	8000
O movimento operário da Grã-Bretanha	5000
Psicologia do socialista-anarquista	5000
A crise do Socialismo	5000
A psicologia do militar profissional	5000
Henrique Leone.—O Sindicalismo	5000
Heliodoro Salgado	4000
O culto da Imaculada	500 10
Jean Grave	5000
A sociedade futura	5000
O indivíduo e a sociedade	4000
Joseph I. Etor.—Uniãoismo industrial	5000
Julio Guesde.—A lei dos salários	5000
Justus Ebert.—Os I. W. W. na teoria e na prática	3000
Kropotkin	1500
Anarquia, sua filosofia e seu ideal	10000
A Grande Revolução (2 vol.)	5000
A moral anarquista	5000
Os bastiões da Guerra	5000
O Estado e o seu papel histórico	1500
Lazare.—A Liberdade	5000
N. Lénine.—Os problemas do poder dos Soviets	1500
O Estado e a Revolução	4000
Landauer.—A Social Democracia na Alemanha	5000
Manuel Ribeiro.—Na linha de fogo	3000
Marx.—O Capital	5000
Melchior Inchofer.—Monarquia jesuítica	3000
Nietzsche	4000
Anti-Cristo	4000
Genealogia da moral	4000
Neno Vasco.—Ao Trabalhador Rural	3500
—Georgicas	3500
Concepção Anarquista do Sindicalismo	3000
A greve dos inquilinos	1500
Novikov.—A emancipação da mulher	4000
Pataut e Pouget.—Como faremos a revolução	4000
Perfeito de Carvalho.—Notas e comentários	1500
Sebastião Faure.—Doze provas da existência de Deus	1500
Tomás da Fonseca.—Sermões da Montanha	1200

## ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS

## Santo André

## Sede: EDIFICIO DO IMPRIMOR (R. Mouraria)

## AVISO

É convocada a assembleia geral a reunir no dia 12 do corrente, pelas 20 horas, sendo a ordem dos trabalhos:

1.º Eleição dos corpos gerentes para o ano de 1927. 2.º Eleição de um delegado ao Tribunal Arbitral de Previdência Social.

Não comparecendo número legal fica a mesma transferida para o dia 20 de Janeiro à mesma hora, funcionando com qualquer número de socios.

Lisboa, 5 de Janeiro de 1927.—O presidente da mesa.—Manuel Ferreira.

## FABRICA

cladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

## GOARMON &amp; C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

—TELEF. C. 1244—LISBOA—

## A PRESTAÇÕES

Fatos, calçado, sobretudo, peluches, roupas brancas, chapéus, artigos de lã, peles, capas e todos os artigos próprios da estação, mobiliários em ferro e madeira,—na antiga e acreditada casa da Rua António Pedro, 52.

## A' venda na administração

## de «A Batalha»

Cartilha do homem do povo	500
Programa agrícola do Partido Operário Francês, por Paulo Loforgne	500
Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva	1500
Cartas políticas, por João Chagas, diversos números, cada exemplar	1500
A Humanidade, por Taraf Javol	1500
O Abortamento, pelo Dr. Confeymon e I. Budin	2500
Monarquia Jesuítica, por Melchior Zuchof	2500
Os gatos, por Fialho de Almeida, os três primeiros números da 2.ª serie	2500
O Mitrismo, pelo prof. Almeida Paiva	2500
Os Crimes da Sacristia, por Alexandre Barbas	3000
A Religião da Humanidade, por José Augusto Correia	3500
A Filologia perante a História, por Nobre França	5000
Tafello Brago, traços biográficos por Francisco Simões Botelho	3500
O que é o socialismo, por E. Soisson	1500
Os direitos do Estado, por A. Levisse	2500
O corpo humano, por A. Levisse	2500
Gravidez e parto, pelo dr. Desvurmeaux	1500
Os primeiros socorros a doentes, por A. C. Barroso da Silveira	2500
Determinação do valor físico do adulto, por A. C. Barroso da Silveira	1500
O concílio de Trento e a Civilização Moderna, por Alexandre Barbas	3500

## História Universal

## del Proletariado

## «Veinte siglos de opresion capitalista»

Esta publicação em língua espanhola que encontra à venda na nossa administração, é o relato histórico, documentadíssimo e detalhado das lutas originadas, pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alvares da civilização.

Cada fascículo de 48 páginas, 100x pelo o preço, registado, 1400.

Estão publicados os seguintes fascículos:

1.º—A era da escravidão;	1500
2.º—A rebelião de Espartaco;	1500
3.º—Abolição da escravidão;	1500
4.º—Abyecção e Servidão;	1500
5.º—A revolução dos séculos;	1500
6.º—A miséria da era agrícola;	1500
7.º—Transformação do Poder Feudal;	1500
8.º—O comunismo cristão;	1500
9.º—Os miseráveis na Era Média;	1500
10.º—A liberdade ilusória;	1500
11.º—A agonia do absolutismo;	1500
12.º—O trabalho motor universal;	1500
13.º—O império da guilhotina;	1500
14.º—As ideias sociais e a revolução francesa;	1500
15.º—Os primeiros tempos do salarido;	1500
16.º—Hospitais, cárceres e asilos;	1500
17.º—As crueldades da burguesia republicana;	1500
18.º—Os heróis da Comuna;	1500
19.º—Horribles matanças de Comunistas;	1500
20.º—A República Espanhola e a classe operária;	1500

## Polinica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 5 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Viçar—4 horas.

Urinária, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—11 horas.

Pele e sífilis—Dr. Correia Piqueiro—11 e 13 horas.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 horas.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Mattos—2 horas.

Ginecologia, partos e partos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.

Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—13 horas.

Doenças das crianças—Dr. Emilio Paiva—2 horas.

Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 horas.

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—3 horas.

Ecca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.

Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—10 horas.

Radio—Dr. Azeite Salgueiro—1 hora.

Análises—Dr. Gabriela Beato—1 hora.

## Livraria de A BATALHA

OBRAS DE LITERATURA, CIÊN. CIA E ENSINO	Jorge Teixeira.—Gatunos de Luva
Abel Botelho.—Amanhã	16000
Alexandre Herclano	16000
Lendas e Narrativas (2 volumes)	18000
Cartas (2 volumes)	18000
História da origem e estabelecimento da Inquisição em Portugal (3 vols.)	27000
Adolfo Lima	10000
Contrato do Trabalho	10000
Educação e ensino	5000
O ensino da história	1500
Aquino Ribeiro	5000
Anatole France	5000
Estrada de São Tiago	10000
Jardim das Tormentas	10000
Via Sinuosa	10000
As Filhas da Babilónia	10000
Terras do Demônio	10000
Augusto Machado.—Impossível redenção (novela)	10000
Augusto de Sousa.—Folhas perdidas (Fados)	10000
Bento Faria.—Missas novas (teatro em verso)	2500
Binet-Sanglé.—A loucura de Jesus	4500
Buckner.—O homem segundo a ciência	12000
Charles Darwin.—Origem das espécies	14000
Campos Lima	12000
O Estado e a evolução do Direito	5000
O Amor e a Vida	2500
Cela dos Pobres	2500
A Revolução em Portugal	6000
Cristiano Lima.—A escola de Nun'Alvares (novela)	5000
Duarte Lopes.—Frei Sangue	5000
Ega de Queiroz	18000
O crime do Padre Amaro	15000
O primo Basílio	15000
O Mandarim	8000
Os Maias (2 vol.)	28000
A Religião	15000
A Cidade e as Serras	12000
Frade Mendes	9000
Casa Ramires	15000
Prosas Bárbaras	10000
Ecos de Paris	9000
Cartas Familiares	9000
Cartas de Inglaterra	9000
Minas de Salomão	9000
Notas Contemporâneas	15000
Últimas páginas	15000
Contos	15000
Ernesto Haackel	20000
História da Criação	5000
Origem do Homem	5000
Os enigmas do Universo	4000
Monismo	4000
Religião e evolução	6000
As maravilhas da vida	14000
Faguet.—Iniciação filosófica	5000
Iniciação literária	10000
Faria de Vasconcelos	5000
Problemas escolares	5000
Por terras de além mar	5000
Ferreira de Alencar	2500
Sangue Negro	8000
Sendas de Lirismo e de Amor	8000
A Peregrinação do Mundo Novo	6000
F. Castro e E. Fria.—A Boca da Escuridão	8000
Flammarion	5000
Iniciação astronómica	5000
Contos de luar	5000
Como acabar o mundo?	7000
Os habitantes dos outros mundos	4000
Felix de Dantes.—As influências ancestrais	10000
Fialho de Almeida	10000
Lisboa Galante	10000
Estâncias de Arte e Saúde	9000
Figuras de destaque	9000
Actores e Autores	9000
Contos	9000
A Esquina	9000
As Migrações	9000
Barcar, Pentear	9000
Cidade do Vício	9000
Paixões da Vida	9000
Sabam quantos	9000
Vida errante	9000
Vida íronica	9000
Guerra Junqueira.—A morte de D. João	10000
Musa em férias	9000
Os Simples	9000
A velhice do Padre Eterno (Ecclesiástico de luxo)	14000
Brochado	10000
Gorki.—Os Degenerados	4000
Os Vagabundos	4000
Na Prisão	2500
Ibsen.—Espectros	4000
Casa de bonecas	5000
Jacquinet.—História Universal, 2 v.	10000
Jaime Cortezão.—Adão e Eva (teatro)	5000
José Benedit.—A ciência redentora (novela)	2500
Jesus Peloto.—O mestre geral (novela)	2500

a nobreza de carácter e o civismo. Eles são então capazes de sacrificar o direito, a liberdade e a honra a essa glória cujo esplendor oculta muitas vezes tantas ambições torpes, tantos desejos vergonhosos, tantas vaidades egoístas e pueris!... Quasi todos os chefes militares são entes desprezíveis, mesmo dentro do regime republicano.

—Que expressão de dureza com que tu dizes isso, Vitória! Em que me tornei eu digno de censura?

—Quando São Just e Lebas vieram conferenciar com os generais a respeito da batalha de amanhã, notei a tua hesitação em fazer-lhes a continência do estilo.

—Efectivamente, muito me repugna ter de fazer continência a um comissário da Convenção junto ao exército, porque os comissários não são militares; se eu algum dia chegasse a ser general, nunca havia de consentir em submeter os meus planos de campanha a um representante do povo. Nenhuma autoridade deve exceder a do general no seu exército. Essa autoridade deve ser única, absoluta, obedecida sem discussão, tomando o general a responsabilidade dos seus actos. Os soldados não devem ouvir senão a voz dele!

—Era isso mesmo o que dizia Dumouriez na véspera do dia em que traiu a República! exclamou Vitória amargamente.

Nisto entraram João Lebronn e Duchemin, que vinham com os prisioneiros.

João Lebronn não viu Vitória, que estava na extremidade do vestibulo com Oliveira; mas ela surpreendida por ver o irmão em companhia do jesuíta Morlet, a quem reconheceu, apesar do traje de camponês, esteve para correr ao encontro do irmão; mas, temendo que este, não podendo conter o seu espanto, compromettesse o segredo que ela queria guardar a respeito do seu disfarce, susteve-se e disse baixinho a Oliveiros:

—Meu irmão entrou com aquele camponês e com aquele pequenito no quarto onde estão os ajudantes de campo de serviço... Vai dizer ao artilheiro Duchemin que venha ao pátio ter comigo.

E a jovem, pondo a espada debaixo do braço es-



# Vida Sindical

## C. G. T.

preterivamente, para tratar dum assunto  
de seu interesse